



ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO LICEU DA HORTA



O MAR DOS AÇORES



Foto: E. Amel / ImagemDOP



Aspecto da 1.ª aula da disciplina O MAR DOS AÇORES, iniciada no presente ano 2010-2011, sob a responsabilidade docente do Departamento de Oceanografia e Pescas (DOP) da Universidade dos Açores, destinada aos alunos nela inscritos na Universidade Sénior da Ilha do Faial. Estes, apesar da heterogeneidade de percursos de vida, de experiências e de saberes, convergem na curiosidade de aprender a “olhar” o mar sob diferentes pontos de vista, através do vasto património científico “construído” pelos investigadores do DOP. Na imagem, o coordenador pedagógico, Doutor Filipe Porteiro, apresenta o programa da disciplina que *abordará a complexidade natural do Mar dos Açores, as actividades humanas aí praticadas, os impactos causados por essas actividades e os mecanismos que visam a preservação do equilíbrio ecológico dos ambientes marinhos*. As aulas decorrem no auditório das novas instalações daquele departamento (antigo hospital Walter Bensaúde). Esta é uma parceria feliz em que a Universidade dos Açores se aproxima ainda mais da Sociedade, colaborando nos seus anseios de desenvolvimento. E, certamente, pode esperar-se que a própria Sociedade se empenhe, ao lado da Universidade, acompanhando, divulgando e defendendo as mensagens do DOP e, também, os seus próprios anseios.

POSTAL DA HORTA



Digo-vos que a solidão tem remédio. Basta preencher o silêncio apenas interrompido cá e lá pelos sons de tempo revolto e isso aconteceu na semana de 5 a 12 Dezembro do ano que agora finda. A Horta era o espaço adequado ao deambular sem outro horizonte que o de conseguir o mais perfeito contacto com a natureza. Deixar-se envolver por uma maré de significações que une passado com presente e nos faz sonhar futuros à altura do chão que pisamos e das gentes que o percorrem. Vem isto a propósito de uma dessas tardes Outono-Inverno, em que tudo se conjuga para ver como oportunidade a solidão de ruas, gentes, ar e mar. O caminhar sem destino inicial levou-me a entrar na igreja das Angústias para adensar o gosto do silêncio e o prazer da reflexão. À entrada do templo uma informação com anos mas surpreendentemente nova arrastou-me na busca de mais saber.

Martin Behaim, também conhecido por Martinho da Boémia, ali casara, em 1486, com Joana de Macedo, filha do primeiro donatário, o flamengo Jos Van Hürter. Ali, na que fora a Ermida de Santa Cruz, a antepassada da Igreja das Angústias.

Sem entrar em detalhes das andanças de Martinho da Boémia, esse homem, cujo nome se encontra ligado ao Faial e à numerosa colónia flamenga, nasceu em Nuremberga, na Baviera, em 1459, e é tido como pessoa ilustre da sua terra. O seu nome ficou celebrizado pelo globo conhecido como a *Erdapfel* (“a maçã do mundo”). Tem monumento em praça central da sua cidade natal e é patrono de uma das principais escolas secundárias de Nuremberga.

Martin Behaim esteve na Horta em dois períodos da sua vida. Pelo meio, viveu ainda na sua terra natal. Faleceu em Lisboa, vindo do Faial, em Julho de 1507.

A propósito destes ambientes que conduzem a novas ideias, há uma que fica no ar (e desculpem-me a ignorância): que política, que critérios de geminação tem a cidade da Horta? Esta seria provavelmente matéria de estudo e de acção, com vista a novas e profícuas relações num futuro que nos nossos dias, é sempre um futuro próximo.

Lisboa, 27 de Dezembro de 2010

António Soares

IN MEMORIAM

JOSÉ ADELINO DA COSTA NUNES



José Adelino Ferreira da Costa Nunes (02.12.1944 - 31.05.2010); natural do Faial (Angústias); antigo aluno (1954). Colaborou no jornal **ARAUTO**. Em Coimbra (ingressou na universidade em 1962/63) foi um dos fundadores da residência dos estudantes açorianos. Licenciado em Meteorologia, Oceanografia e Geofísica pela Universidade de Lisboa (Faculdade de Ciências). Ingressou no Centro de Geofísica D. Luís I da Faculdade de Ciências, passando depois para o Instituto de Meteorologia e Geofísica (IMG), onde atingiu a categoria de Técnico Especialista Principal. Cumpriu o serviço militar em Macau (ajudante de campo do governador da província), tendo sido, também, responsável pela previsão meteorológica de Macau e formador nos estágios para observadores meteorológicos.



Especializou-se na área da sismologia com estágios no **Instituto de Física do Globo de Paris (IPGP)** da Universidade Pierre & Marie Curie e no **Centro Europeu de Sismologia** em Estrasburgo. Pelo valor da sua carreira no IMG recebeu, em 1999, uma **menção de mérito excepcional** “pela sua dedicação, desempenho e qualidade de trabalho que muito contribuiu para a evolução do estudo sismológico...”. Do seu currículo constam muitas missões, trabalhos de investigação, estudos e comunicações, destacando-se **Sismicidade Histórica dos Açores, Catálogo Sísmico de Portugal Continental e Região Adjacente (1961/1969), Estudo da Constituição da Crosta nos Açores, Reestruturação da Rede Sismográfica Nacional, Determinação do Risco Sísmico na construção do Hospital de Ponta Delgada**. Foi um dos responsáveis pela vigilância sismológica do Continente e responsável pelo Centro Coordenador da Vigilância Sísmica dos Açores (SIVISA), instalado no Observatório Príncipe Alberto de Mônaco no Faial (controlo da crise provocada pelos sismos de 1998). Dos trabalhos científicos de expressão internacional merecem destaque as missões realizadas com o IPCP nos Açores (sismo de 01.01.1980, trabalhos nas Flores e no Corvo, estudo da crista média atlântica) e o Estudo da Sismicidade Natural na região alentejana. Integrou ainda projectos em parceria com entidades de outros países (Quênia, Espanha, Rússia, Inglaterra e Japão).

É curioso verificar como, para além da sua relação agradável, estamos distantes do valor e da obra científica de J. Costa Nunes. Iremos mais longe no seu currículo através do site da Associação.

MÁRIO MACHADO FRAIÃO



“... a sua poesia é, à sua maneira, desejo de aventura, aspiração de fuga, de viagem. Trata-se de uma poética que descobre no mar a essência da visão do mundo. A ilha do Faial deixou, neste autor, uma memória indelével e retroactiva, sendo a Horta o epicentro do seu imaginário, isto é, o seu roteiro sentimental e afectivo, disso dando conta as obras que nos deixou: **Todas as filarmónicas perdidas e um poema por dizer** (1980), **As cordas e os metais, o sabor da paisagem** (1985), **Enquanto o mar se renova** (1987), **Os navios no horizonte** (1988), **As ruas demoradas** (1989), **Poemas do mar atlântico** (1991), **Os barcos levam nomes de mulheres** (1995) e o seu livro de crónicas **Cartas de marear** (2008). (Vitor Rui Dões, in “Avenida Marginal”, n.º 8, 23/12/2010).

“... na sua dimensão simbólica, esse título inicial [todas as filarmónicas perdidas e um poema por dizer] parecia anunciar como que um programa íntimo a que, de algum modo, o poeta se manteve fiel ao longo dos anos, ou seja, um sentido de perda e a consciência do não-feito, do bruscamente interrompido, uma outra forma, afinal, de experimentar e exprimir a perda” (Urbano Bettencourt in “Fazendo”, n.º 50, Dez. 2010).

Mário Machado Fraião (1952-2010), natural do Faial (Matriz). Antigo Aluno (1963). Licenciado em História e Mestre em História Regional e Local pela Universidade de Lisboa (Faculdade de Letras). Professor do Ensino Secundário. Fez investigação histórica centrada na “República Velha”, em várias temáticas; ultimamente, estudava as circunstâncias que concorreram para o 28 de Maio de 1926. A sua tese de Mestrado “Lisboa e as notícias da Guerra” é uma pesquisa da imprensa durante a 2.ª Guerra Mundial. Integrou a equipa que investigou a biografia de Teixeira Gomes.

Embora de “aspecto” solitário, atravessou a vida integrado em grupos de reflexão literária. Tertúlias e movimentos de intelectuais açorianos em Lisboa. Fazedores de suplementos de letras nos Açores (ex. Vento Norte). O valor da sua poesia vai merecer atenção. Por agora, conhece-se o reconhecimento em duas antologias de poesia açoriana – **Nove rumores do Mar** (Eduardo Bettencourt Pinto, Instituto Camões) e **On leaf of Blue** (Dinis Borges, Univ. da Califórnia, ed. bilingue).

Retivemos a forma especial como colaborou neste boletim... porque era para falar de António Duarte! (Boletim n.º 1, Agosto de 1998).



GILBERTO COSTA



«Vinha com a ideia de fazer uma montagem para que num futuro próximo os visitantes do museu levassem consigo uma fita com os seus nomes e a data da visita, gravados em sinais “cablecode”, de maneira que em qualquer parte do mundo se visse que na cidade da Horta havia um museu de telecomunicações. Para isso, eu só precisava de um “syphon recorder” e duma “chave morse”. O resto, embora mesmo com algum trabalho, eu tentaria fazer» (extracto das notas escritas, deixadas como reflexão sobre a jornada dos cabos submarinos em 30-07-2010).

Aos 96 anos, **Gilberto Costa**, antigo cabografista, veio de novo ao Faial. Sozinho. Para participar no movimento sobre as memórias do cabo submarino, que acompanha desde o início. E para o qual doou objectos de estimação (alguns artefactos, desenhos técnicos da sua autoria e um mapa com o percurso de um cabo entre Entre-Montes/Porto Pim e o edifício Trinity House). Vive na Amadora, onde frequenta a Universidade Sénior (em várias disciplinas, incluindo “cavaquinho”). Trouxe o exemplo do seu entusiasmo (como se vê pela vontade de participar referida no texto) e da sua vitalidade (que manifestou nas memórias rigorosas e no desgosto certo pela grande falta de equipamentos da “sua” companhia, a Western Union).

Gilberto Costa é natural do Faial (Angústias, 16-01-1914). Entrou para o cabo submarino aos 12 anos, apenas para a função de “pick up” (distribuição dos telegramas pelas mesas onde seriam

retransmitidos, conforme os destinos). Aos 15 anos foi, excepcionalmente, autorizado a receber e expedir telegramas. Além de telegrafista desempenhou funções técnicas. Terminou a sua carreira em 1963 como Chefe Técnico. Aproveitando oportunidades de ensino à distância, obteve o Diploma de Radiotecnica pela Academia Nacional (Porto) e o Diploma de Eng. Electrotécnico pela Western Union Electrical Academy (New York).



Gilberto Costa, antigo cabografista da Western Union, actualmente com 97 anos, quer recuperar mais equipamentos e lutar por um museu do mundo na sua terra

A CAMINHO DO MUSEU DO CABO SUBMARINO

Colóquio

O TEMPO DOS CABOS SUBMARINOS



O Colóquio realizou-se no Auditório da Biblioteca João José da Graça



O porto da Horta na história do Atlântico foi a visão de enquadramento do tema do Colóquio. A abertura dos trabalhos coube ao Director do Museu da Horta que fez a contextualização histórica do tempo dos cabos submarinos.

A 1.ª sessão, presidida pelo Doutor Ricardo Madruga da Costa, integrou as intervenções do Prof. Doutor António José Telo que analisou o enquadramento estratégico do Porto da Horta; do Prof. Doutor João Confraria e do Eng. Luís Oliveira que aprofundaram a regulação pelo Estado dos cabos submarinos na Horta; e do Eng. Francisco Silva que estudou a evolução tecnológica da telegrafia submarina que passou pela Horta. Na 2.ª sessão, presidida pelo Dr. Luís Menezes, foram apresentadas comunicações de âmbito memorialístico e uma pesquisa sobre o objectivo do colóquio no quadro da História do Atlântico pelo Doutor Ricardo Madruga da Costa. As primeiras, da autoria de Carlos Silveira, Yolanda Corsepis e José Silveira, versaram, respectivamente, um leque de memórias, dos primórdios do cabo aos reflexos socioculturais; a projecção do Faial devido às comunidades estrangeiras; e a afirmação dos cabografistas faialenses noutros países. Na sessão de encerramento a Prof.ª Doutora Katja Neves abordou o cosmopolitismo que atravessa a história da sociedade faialense e o Arq. Martins Naia apresentou uma solução arquitectónica para instalação do museu no “operating room” na Trinity House. A sessão foi encerrada pelo Dr. José Contente, Secretário Regional da Ciência e Tecnologia.

Os diferentes momentos desta jornada, organizados pela AAALH com o Museu da Horta, tiveram o patrocínio da ANACOM e da APTO e o apoio da Fundação Portuguesa das Comunicações, CTT, Biblioteca J.J. da Graça, Unisénior, Açor-Projecto, Teófilo, SA, Hotel Fayal, Gráfica O Télégrapho, Café Sport, Restaurante Canto da Doca, Restaurante Barão Palace, Padaria Popular e José Tavares.

ANACOM

AUTORIDADE NACIONAL DE COMUNICAÇÕES



Exposição

A HORTA DOS CABOS SUBMARINOS



Esta exposição (30-07 a 30-08-2010, na sala polivalente do edifício da Biblioteca João José da Graça), na Horta, “nasceu” quando a Comissão de Antigos Cabografistas se interessou em saber (20-07-2009) da existência de espólio de equipamentos das companhias de cabo submarino e logo se dispôs a realizar o trabalho de inventariação. O Director do Museu assumiu o compromisso de um projecto conjunto e a organização de uma exposição integrada no plano do Museu para 2010. Naturalmente, realizou-se também um movimento de pedido de património, quer em Portugal, quer na diáspora. Muitos elementos foram recebidos, em particular, fotografias (cujo tratamento foi realizado por F. Gonçalves). O Museu também já possuía um vasto acervo documental, o que permitiu que a exposição integrasse a seguinte sequência temática – O contexto internacional na 2.ª metade do séc. XIX e o poder de domínio das comunicações intercontinentais; As tensões no atlântico e o lançamento do 1.º cabo; 1.ª fase das ligações telegráficas – 1893-1906; 2.ª fase das ligações telegráficas; 3.ª fase – da crise dos anos 30 à II guerra e encerramento; As infra-estruturas das companhias cabográficas; Espaços operacionais e equipamentos das companhias cabográficas; As colónias estrangeiras e as novas dinâmicas socioculturais; O suporte marítimo.

O programa museológico foi da autoria do Dr. Luís Menezes, o inventário realizado por Carlos Dutra, Carlos Silveira, Fernando Morisson, Filomeno Bicudo, José Duarte da Silveira, Manuel Neves e Mário Baptista, a instalação por Fernando Pinto Jorge, Cláudia Castro, Carlos Garcia e Ilídio Vitorino e o design gráfico por João Decq e Lia Goulart.



Inauguração da exposição. O Director do Museu, Luís Menezes faz a apresentação ao Secretário Regional da Ciência e Tecnologia, José Contente e Esposa, e ao Presidente da Câmara da Horta, João Fernando Castro

CENTENÁRIO DA REPÚBLICA

COMUNICAR NA REPÚBLICA 100 ANOS DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

Exposição, Lisboa – 11/10/10 - 31/07/11

Fundação Portuguesa das Comunicações (www.fpc.pt)
Grupo de Amigos do Museu das Comunicações

Exposição comemorativa integrando referências à importância dos Açores na história das telecomunicações intercontinentais durante a 1.ª República. As grandes imagens deste módulo são a Estação TRINITY HOUSE e o “OPERATING ROOM”.

(Este é o 1.º grande reconhecimento exterior da Horta dos Cabos Submarinos, sinal da influência do movimento de recuperação iniciado há um ano. Os suportes fotográficos foram assegurados pelo Museu da Horta).

ARRIAGA NAS ESCOLAS DOS AÇORES

A obra História de um açoriano que chegou a Presidente da República, de Joana Freitas (2005) foi oferecida a todas as Escolas Secundárias dos Açores em 5 de Outubro, com menção ao exemplo de Arriaga – há 100 anos e ainda hoje – do exercício da cidadania à prática política, na senda da virtude cívica, sempre na ética da responsabilidade e no espírito de missão.

CASA-MEMÓRIA MANUEL DE ARRIAGA

Iniciada a reabilitação do antigo Solar dos Arriagas (Agosto de 2010). Espera-se que a inauguração seja cumprida a 24-08-2011.

A razão da petição (vide Boletim n.º 21 Dez. 2009) – evitar o loteamento do antigo jardim/quinta – está em vias de solução.

Entretanto, não se conhece ainda o projecto paisagista para o jardim histórico/quinta urbana.

10 ANOS A REABILITAR ARRIAGA

Balanço dos programas realizados entre 2001-2011 (a anunciar).

TEMPO MEMORÁVEL



Faial, 30 de Julho – A jornada sobre o tempo dos cabos submarinos terminou com um jantar-convívio no Hotel Fayal (local da antiga *messe* da Western Union), de homenagem aos antigos cabografistas; muitos deslocaram-se expressamente para esta romagem de saudade. Na imagem, o **Arq. A. Martins Naia** apresenta aos participantes um estudo para evocar aquele tempo, com um pormenor do cabo que passava nos terrenos do hotel, no seu percurso entre o ponto de amarração (entre-montes) e o edifício da estação (Trinity House). Este estudo será submetido à Gerência do Hotel, podendo vir a integrar o Roteiro Cultural em preparação.



MEMÓRIAS DO CANAL



Pico, 22 de Agosto – 8.º encontro anual de Antigos Alunos no Pico, este ano realizado na Madalena (Restaurante A Parisiana), organizado por Manuel Paulino (AA 1950).



PROTOCOLO COM A CÂMARA DA HORTA



Celebrado um protocolo com a Câmara Municipal da Horta para ocupação de um espaço destinado a sede do núcleo da Associação no Faial, na antiga Escola Primária designada por P3, junto do bairro residencial da Estação Rádio Naval, actualmente Centro Associativo Manuel de Arriaga. Este espaço será partilhado com a direcção da Universidade Sénior.

CALOIROS DE 1961



Foi há 50 anos. Está em curso a organização da festa que vai recordar esse tempo e assinalar a efeméride na história de vida destes antigos alunos. As comemorações serão de 7 a 9 de Outubro, no Faial.

Contactos: Manuel Norberto Garcia de Oliveira (Manuel.NG.Oliveira@azores.gov.pt) 916 180 747; Lúcia Maria de Mello Serpa (liu-mel@hotmail.com) 969 725 510; António Manuel Martins Naia (mn.acp@mail.telepac.pt) 962 374 757.

Assoc. dos Antigos Alunos do Liceu da Horta

Casa dos Açores

Rua dos Navegantes, 21 – 1200-729 LISBOA

www.ahorta.net – ruibraga@iol.pt (site)
melobarreiros@gmail.com (direcção)

O LICEU NA SAUDADE DA DIÁSPORA



Canadá, 10 de Outubro – XXII Encontro de AA's da Costa Leste e Canadá, realizado em Toronto, seguindo uma tradição que vem percorrendo, sempre com organizadores diferentes, várias cidades onde se concentra a nossa diáspora. Este ano foram convidados especiais, o Presidente da Câmara da Horta e Genuíno Madruga.



PETER/CAFÉ SPORT, UM BAR DO MUNDO



Lisboa, 26 de Novembro – Sessão integrada no programa cultural da Casa dos Açores, com intervenções sobre a história do Café Sport na relação com o Porto da Horta, por **José Henrique Azevedo** (na imagem), filho de José Azevedo/Peter, sobre a adaptação do Café Sport às circunstâncias da sua história, por **José Decq Mota** e sobre a conciliação entre a expressão mítica (a marca) e a dimensão económica, por **Carlos Goulart**. O Presidente da Casa dos Açores, Dr. Miguel Loureiro, referiu-se à projecção da Região pelo "Peter" e homenageou a empresa com a medalha da Casa.



TEÓFILO FERREIRA GARCIA



A partir do n.º 11 (2004) este Boletim (agora na 23.ª edição) passou a ser patrocinado por uma empresa faialense, o Grupo Teófilo. Muitas entidades e iniciativas de vocação social, cultural, cívica e religiosa contaram com o mesmo mecenas, cuja dimensão solidária tem sido uma constante ao longo das várias versões empresariais da sua história. Sempre deixou a impressão que prezava um lugar na Sociedade que não se esgotava no lucro. Aliás, conhecem-se, também, estórias sobre a atenção dedicada a assuntos dos empregados. Contudo, a grande dimensão social encontra-se essencialmente, no "modelo" económico e na projecção do Faial que o fundador – Teófilo Ferreira Garcia (1917-2001) – imprimiu a partir daquele dia 23 de Dezembro de 1935, aos 18 anos, quando criou a sua mercearia na Rua Vasco da Gama. A passagem dos 75 anos, motivou a curiosidade para rever o percurso da empresa (WWW.teofilosa.pt). Extraordinária a ambição, o trabalho e a perspicácia. No alargamento de mercados. Na diversidade de áreas (comércio, indústria e serviços). Na inovação de produtos. Um caso muito interessante – o tempo e a visão deste Homem – para ser estudado no âmbito da história económica do Faial e das ilhas do ex-Distrito da Horta.

UNIVERSIDADE SÉNIOR 3.º ANO

A sessão de encerramento das actividades de 2009/2010 (30 de Junho, Sociedade Amor da Pátria) integrou a distribuição dos diplomas de frequência, a exposição dos trabalhos executados na oficina de Pintura (dirigidos por Lídia Garcia), o lançamento da obra **POÉTICA DA MONTANHA** (coordenação de Norberta Amorim, Adélia Goulart e Cisaltina Martins, edição da Associação O Alvião e da Cooperativa Desafios da Montanha, de S. João do Pico), com apresentação de Vítor Rui Dóres, que também dirigiu a leitura de poemas pelos alunos da disciplina de Cultura Literária. A sessão terminou com o 1.º concerto do Orfeão da Universidade, sob a direcção de Norberto Oliveira. Seguiu-se um jantar-convívio no Restaurante Barão Palace.



O ano 2010-2011, o terceiro da actividade da Universidade Sénior, iniciou-se a 7 de Outubro, com 140 alunos e a seguinte oferta curricular – **Cultura Ambiental** (Direcção Regional do Ambiente); **Cultura Literária** (Catarina Azevedo); **Cultura Musical** (José Amorim de Carvalho); **Cultura Açoriana no Mundo** (Alzira Silva); **Cultura Política/Cidadania e Mundo Actual** (Fernando Menezes); **Saúde** (Isabel Moacho); **História Contemporânea** (Carlos Lobão e Fernando Faria); **História da Arte** (Luis Menezes); **Inglês** (Jorge Vieira e Fernanda Trancoso); **Informática** (Madalena Ávila); **O Mar dos Açores** (DOP/Un. Açores); **Expressão Dramática/Teatro** (Vítor Rui Dóres); **Oficina de Artes/Pintura** (Lídia Garcia); **Yoga** (Fernanda Trancoso); **Orfeão** (Norberto Oliveira). De notar, a integração de duas novas disciplinas – O Mar dos Açores e Cultura Política. Também prosseguem os projectos de pesquisa iniciados em anos anteriores, nomeadamente, levantamento e caracterização de um roteiro cultural do Porto da Horta (Angelo Andrade, José Decq Mota e Carlos Lobão). O Orfeão tem actividade regular (neste período preparou novo reportório e teve algumas actuações – Igreja da Conceição, Hospital da Horta e Igreja Matriz).

